

308 Diagnóstico de americano desengana Tancredo

São Paulo — Foto de Isaías Feitosa

São Paulo — “Não há mais retorno”, foi o diagnóstico do médico norte-americano Warren Mayron Zapol, depois de examinar por 40 minutos o Presidente Tancredo Neves. Apesar do diagnóstico, que afasta possibilidade de sobrevivência do Presidente, a equipe médica, seguindo a orientação de Zapol, reduziu ainda mais a temperatura do organismo de Tancredo. Desde a tarde de ontem ela é de 31° e poderá, ainda hoje, descer aos 30°.

Este, entendem alguns dos médicos que cuidam do Presidente, é o limite mínimo de temperatura a que ele poderá ser submetido, sem correr o risco de crioglutinação, que é o congelamento das proteínas no organismo. Com a baixa de temperatura, a pele de Tancredo vai, cada vez mais, ganhando um tom arroxeado.

Sequelas

Nos pulmões continuam as maiores dificuldades, causadas pela persistência da infiltração na membrana que separa os alvéolos dos vasos capilares. Também por recomendação de Zapol, a pressão da máquina de oxigenação artificial (PEEP) foi aumentada. No início da noite, o PEEP, que na quinta-feira subiu para 20 — quando oscilava entre 12 e 14 até a véspera — ultrapassou o nível 22.

Com isso, disse um dos médicos que atendem o Presidente, aumentam ainda mais os riscos da utilização do medicamento preventivo Dihidroxiprolina (DHP). O médico afirmou: “Se o Presidente resistisse ao processo de base (a infecção), não resistiria as consequências da UTI”.

A decisão de trazer o especialista americano foi tomada quarta-feira, quando se constatou que as sequelas produzidas pela terapia intensiva haviam acentuado. O Dr. Walter Pinotti telefonou para os Estados Unidos e pediu a presença de Zapol, autoridade em anestesiologia e traumatismos causados por tratamento prolongado em UTIs. A sugestão do nome partiu do médico José Octávio Auler, do Instituto do Coração, que estudou cinco anos nos Estados Unidos com Zapol.

Reuniões

O médico americano chegou ao aeroporto de Cumbica pouco depois das 9h. Foi recebido, ainda no avião, pelo Capitão Bastos, ajudante-de-ordens da Presidência da República, e por José Eduardo, um dos médicos da equipe de Pinotti. Para despistar os jornalistas, Zapol foi levado para a ala nacional de Cumbica, por onde deixou o aeroporto. Às 10h já estava no Instituto do Coração, sendo recebido pelo Secretário de Assuntos Extraordinários, Mauro Salles, pelo Secretário de Imprensa, Antônio Brito. Depois foi

para o 4º andar e conversou com parentes do Presidente por 15 minutos.

Levado ao 2º andar, Zapol conheceu 12 médicos da equipe de Pinotti. Durante uma hora e meia, foi informado dos procedimentos médicos adotados, examinou radiografias, ouviu relatos pormenorizados dos outros exames. Em seguida, subiu ao 3º andar para vistoriar os equipamentos e o centro cirúrgico.

Zapol, que trabalha no Massachusetts General Hospital, de Boston — um dos principais hospitais dos Estados Unidos —, veio precavido. Trouxe uma caixa com equipamentos auxiliares, que incluíam um oxigenador de membrana, e medicamentos. Seus cuidados revelaram-se desnecessários. O oxigenador e os medicamentos já existiam e estavam sendo utilizados no Instituto do Coração. Ele considerou excelente a qualidade do equipamento que acabara de vistoriar.

Depois de examinar Tancredo, Zapol voltou ao 2º andar para nova reunião, esta com os médicos Pinotti, João Baptista Rezende, Guilherme Silveira, Ruy Gomide, José Eduardo e Vicente Amato Neto. Foi discutido, então, o boletim que seria lido logo depois pelo Secretário de Imprensa Antônio Brito.

Boletim

A elaboração final do boletim ficou a cargo de Zapol, Pinotti e Rezende. A família Neves, segundo um de seus integrantes, não interferiu na vinda do médico americano nem nos novos procedimentos recomendados. “Os médicos têm toda liberdade de ação”, disse um parente de Tancredo. A reunião de Zapol com a equipe de Pinotti foi, no entanto, acompanhada por um representante da família. Ronaldo Valle Simões. Casado com Maria do Carmo, filha do Presidente, Simões foi escolhido porque fala inglês com fluência.

No final da tarde, Zapol, que ficará hospedado no Instituto do Coração, descansou na sala que lhe foi reservada no 4º andar. Depois, seguindo recomendações, chegou à porta do instituto, em companhia de Pinotti, para ser fotografado e filmado.

Um dos médicos de maior prestígio em São Paulo concordou com o diagnóstico de Zapol, mas indagou: “É certo que não há mais retorno, então, por que continuam tentando?”

As últimas informações oficiais sobre o estado de Tancredo indicavam que ele recebia uma concentração de 100% de oxigênio e a pressão do oxigênio processado era de apenas 56 milímetros de mercúrio (o normal é 80). A pressão gerada pelo **peep** estava em 20 e os batimentos cardíacos haviam se reduzido para 75 por minuto.



Antônio Brito, abatido: a rotina dos boletins